

**GESTÃO ESCOLAR E ESTÁGIO SUPERVISIONADO:  
INQUIETAÇÕES PARA OS SUJEITOS EM FORMAÇÃO  
DOCENTE**

Débora da Silva Araújo<sup>1</sup>  
Jéssica Cristina Silva<sup>2</sup>  
Vilma Aparecida de Souza<sup>3</sup>

**RESUMO**

O presente artigo é resultado das atividades realizadas na disciplina Estágio Supervisionado e tem como objetivo discutir as contribuições do estágio supervisionado em gestão escolar, a partir da problematização dos princípios que norteiam uma gestão democrática, repensando limites e possibilidades que se apresentam para esse formato de organização escolar. O Estágio em Gestão Escolar tem por finalidade propiciar o contato direto com a prática educacional, e auxiliar no processo de formação enquanto estudantes de pedagogia, o qual propicia espaços de reflexão sobre os conhecimentos apreendidos na Universidade. O presente capítulo está organizado em três seções que se completam: na primeira seção, discute-se a importância do Estágio Supervisionado na formação do pedagogo; na segunda seção aborda-se o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar; em terceiro lugar, analisa-se a experiência de Estágio Supervisionado em Gestão Escolar vivenciada por um grupo de licenciandas.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Gestão escolar; formação inicial

**ABSTRACT**

This article is a result of the activities carried out in the Supervised Internship course and aims to discuss the contributions of the supervised internship in school management, from the problematization of the principles that guide a democratic management, rethinking the limits and possibilities that present themselves to this organizational format. The objective of the Internship in School Management is to provide direct contact with the educational practice and to assist in the training process as students of pedagogy, which provides spaces for reflection on the knowledge learned at the University. The present chapter is organized in three sections that are completed: in the first section, the importance of Supervised Internship in the formation of the pedagogue is discussed; the second section deals with the Supervised Internship in School Management; Thirdly, we analyze the experience of Supervised Internship in School Management experienced by a group of graduates.

---

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>2</sup> Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>3</sup> Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: vilmasouza@yahoo.com.br



**Keywords:** Supervised Internship; School management; Initial formation

## INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado das atividades realizadas na disciplina Estágio Supervisionado no eixo Gestão Escolar, do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia. Considerando a experiência vivenciada no estágio em gestão escolar, o objetivo deste artigo é discutir as contribuições do estágio supervisionado em gestão escolar, a partir da problematização dos princípios que norteiam uma gestão democrática, repensando limites e possibilidades que se apresentam para esse formato de organização escolar.

O Estágio em Gestão Escolar tem por finalidade investigar e analisar o contexto escolar a partir da ótica do gestor educacional, articulando as diferentes dimensões da gestão educacional: política educacional e sistemas educacionais, organização do trabalho pedagógico escolar, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas. Esse estágio propicia o contato com a instituição escolar e a atuação do gestor escolar, contribuindo na formação dos profissionais da educação, a partir da articulação entre a teoria e a prática na área de gestão de processos educativos, constituindo-se em valioso espaço de reflexão.

O Estágio Supervisionado nesse eixo provoca muitos questionamentos e inquietações para os sujeitos em formação docente, uma vez que pode trazer à tona importantes debates e perspectivas em torno da gestão escolar, movimento que revela muitas concepções e práticas arraigadas no cotidiano escolar, que podem tanto aproximar-se ou distanciar-se de um modelo de gestão que tenha como norte a democratização da escola pública.

O presente artigo está organizado em três seções que se completam: na primeira seção, discute-se a importância do Estágio Supervisionado na formação do pedagogo; na segunda seção aborda-se o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar; por fim, discutem-se os princípios que norteiam uma gestão democrática, repensando limites e possibilidades que se apresentam para esse formato de organização escolar.

### **Importância do Estágio Supervisionado na formação do Pedagogo**

Discutir a importância do Estágio Supervisionado na formação do pedagogo nos remete a alguns princípios e pressupostos presentes em documentos legais que norteiam tal atividade acadêmica. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) determinam que o curso de Pedagogia contemple a docência e a participação



nas atividades de gestão e elaboração, execução e acompanhamento das atividades existentes no cenário educativo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) regulamentam a carga horária teórica e prática do curso, estabelecendo 300 horas de dedicação a esta atividade, tendo como foco “[...] prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição” (BRASIL, 2006, p.4).

As Diretrizes estabelecem ainda a articulação entre a docência, a gestão educacional e a produção do conhecimento na área da educação, como um dos pressupostos para a formação do pedagogo, reconhecendo a que a formação desse profissional considere a compreensão da escola em sua totalidade. Nessa direção, o estágio supervisionado, assume o papel de contribuir para a “[...] participação em atividades da gestão de processos educativos, planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos” (BRASIL, 2006, p. 5).

Considerando esse aparato legal, o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal-UFU, diz que,

Propõe-se, assim, a formação do pedagogo sustentado no tripé docência, gestão e pesquisa. Desse modo, o profissional será formado para atuar na docência e na organização do trabalho pedagógico, incluindo o planejamento, a execução, o assessoramento e a avaliação de sistemas, unidades e projetos educativos, além da pesquisa e difusão do conhecimento científico na área educacional. (UFU, 2006, p. 35)

Sendo assim, o curso de Pedagogia da FACIP/UFU define como objetivo, a formação do profissional da educação para atuar nas seguintes áreas: no magistério da Educação Infantil (0 a 5 anos) e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (6 a 10 anos); na gestão educacional do trabalho pedagógico, na educação escolar, e não-escolar (movimentos e projetos sociais ONGs, entre outros); e na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional e de diversas áreas emergentes da educação. E essa proposta de formação assume como princípio articulador, o eixo da *práxis*, o qual tem por finalidade,

Uma formação pedagógica fundada numa noção crítica e ampla de docência, que toma o professor como profissional capaz de pensar os propósitos e as condições da educação e que, cotidianamente, lida com questões relacionadas ao significado da prática educativa, a seus objetivos e contextos. Uma formação pedagógica que, portanto, não se restringe a uma preparação meramente técnica ou que relacione o fazer profissional do professor somente às situações isoladas de uma sala de aula, mas que amplie sua atenção para os condicionantes



sociais, históricos e pedagógicos que caracterizam os processos de ensinar e aprender. Uma formação pedagógica vinculada aos valores e aspirações democráticas, que prepare profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo. Uma formação pedagógica, portanto, que prepare o professor para compreender a diversidade cultural; as expectativas e as demandas sociais e que o prepare para traduzir essa orientação nas relações que venha a estabelecer com a comunidade na qual se insira. Uma formação pedagógica que toma a escola pública como o seu principal foco de estudo, investigação, acompanhamento e intervenção. Uma formação pedagógica, portanto, que prepare o professor para o estabelecimento de vínculos e compromissos com o ensino público brasileiro. Uma formação pedagógica que permita a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, capaz de introduzir os futuros professores nos processos de indagação sistemática sobre os problemas do ensino e da aprendizagem em sua área específica e de prepará-los para o seu enfrentamento (UFU, 2006, p. 41).

E a partir deste eixo da *práxis* que tem por objetivo segundo o PPP do Curso,

[...] oportunizar a prática dos alunos na realidade social, portanto em instituições escolares e não-escolares; suscitar momentos de reflexão avaliativa constantes sobre os efeitos da ação na prática pedagógica; gerar uma atitude científica e didática do aluno e do professor, contribuindo para que o processo de formação seja marcado pela experiência de pesquisa; ampliar a concepção de Educação; oportunizar a reconstrução dos saberes acadêmicos, possibilitando um questionamento e reflexão contínuos sobre a prática pedagógica, de um modo mais articulado; propiciar estudos e reflexões interdisciplinares com as diversas áreas do conhecimento que compõe o currículo do curso (UFU, 2006, p. 44).

E a partir disso, inicia-se o Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE), que visa proporcionar aos estudantes do curso o contato direto com a pesquisa, utilizando a instituição escolar, como objeto de investigação. Proporcionando aos estudantes momentos de reflexões, suscitando o confronto da teoria e da prática educacional.

Sendo assim, Barreiro e Gebran (2006) dizem que,

A prática de ensino deve propiciar ao aluno não apenas a vivência em sala de aula, como também o contato com a dinâmica escolar nos seus mais diferentes aspectos, garantindo e permitindo a interação teórico-prática. A partir de observações, relatórios, investigações e análise do espaço escolar e da sala de aula, esse processo ultrapassa a situação da dinâmica ensino-aprendizagem, favorecendo os espaços de reflexão e o desenvolvimento de ações coletivas e integradoras. (p.91)

Articulado aos PIPE's, o Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como partes do eixo da *práxis*, visam suscitar investigações e proposições de atividades



práticas consideradas importantes para a formação de professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

De acordo com o PPP, apresentam-se como objetivos do eixo da práxis educativa:

[...] oportunizar a prática dos alunos na realidade social, portanto em instituições escolares e não-escolares; suscitar momentos de reflexão avaliativa constantes sobre os efeitos da ação na prática pedagógica; gerar uma atitude científica e didática do aluno e do professor, contribuindo para que o processo de formação seja marcado pela experiência de pesquisa; ampliar a concepção de Educação; oportunizar a reconstrução dos saberes acadêmicos, possibilitando um questionamento e reflexão contínuos sobre a prática pedagógica, de um modo mais articulado; propiciar estudos e reflexões interdisciplinares com as diversas áreas do conhecimento que compõe o currículo do curso (UFU, 2006, p. 46).

E as atividades do Estágio Supervisionado são justificadas pelos seguintes objetivos:

a) Inserir o aluno estagiário em situações concretas do exercício profissional, no âmbito da unidade/instituição, mediante ações de caráter educacional. b) Construir espaços de práxis educativa estabelecendo relação com os fundamentos e os pressupostos teóricos estudados no curso e sua relação com a realidade do cotidiano escolar; c) Oportunizar ao aluno estagiário que assuma uma postura crítica aliada à competência profissional e ao compromisso político de seu papel transformador na sociedade; d) Desenvolver projetos de atividades educacionais ou de investigação, problematização, análise e reflexão teórica a partir de realidades vivenciadas; e) Envolver os alunos estagiários no trabalho pedagógico para a promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento nos diversos níveis e modalidades de processos educativos (Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental – ensino regular, EJA e Educação Especial –, Gestão escolar e não-escolar); f) Observar, registrar e analisar situações contextualizadas de ensino em sala de aula e de processos de gestão educacional; g) Acompanhar o planejamento e realização de atividades de ensino em sala de aula, sob a orientação do supervisor de estágio, do professor-orientador e da coordenação do professor da classe, como exercício da docência supervisionada. h) Estabelecer a ligação entre a educação básica e o ensino superior para que o estagiário possa fazer uma análise sobre os estudos e práticas curriculares desenvolvidos na Universidade e sua aplicação com a realidade educacional da educação Básica (UFU, 2010, p. 03).

O estágio supervisionado é um componente curricular que propicia a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar. Esse componente curricular proporciona ao estudante a visão integral das relações estabelecidas na escola, e que passam a conhecer as diversas facetas que permeiam o campo da educação, especialmente aqui os aspectos que perpassam a gestão educacional.

Por isso, o estágio pode ser considerado como uma via importante neste processo de formação do professor, pois é um elemento que propicia aos alunos relacionar a teoria estudada na universidade, com a prática vivenciada na escola, gerando uma reflexão crítica dos aspectos complexos que perpassam a área educacional.



## O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar

O primeiro estágio proposto no PPP do Curso de Pedagogia-FACIP/UFU tem como tema “*Ação da prática educativa problematizada: a atuação do gestor educacional*”, tendo por objetivo “Agir na realidade da escola, a partir das observações e análises feitas ao longo do PIPE, no que se refere ao trabalho do gestor educacional” (UFU, 2006, p. 46).

De acordo com o PPP do Curso de Pedagogia FACIP-UFU, estágio supervisionado I, componente curricular do curso de Pedagogia, da FACIP-UFU, tem a carga horária de 90 horas/aula, sendo 20 h/a destinadas à parte teórica e 70 h/a à dimensão prática. A carga horária teórica conta com leituras, estudos, debates e aulas expositivas dialogadas ministradas no campus da universidade. Esses encontros abordam-se temáticas sobre a importância do estágio supervisionado no processo de formação profissional do pedagogo e socialização das observações e análises realizadas no campo do estágio.

Como parte das atividades práticas desenvolvidas no estágio em Gestão no campo, destacam-se: a investigação e análise do contexto escolar na perspectiva do trabalho do gestor educacional; a observação e análise do trabalho desenvolvido em instituições escolares acerca da organização e gestão escolar; problematizar e registrar sob a forma de relatório as observações feitas na unidade escolar; desenvolver projetos de pesquisas e propostas de intervenção nas realidades de trabalho, dentre outras. Tais atividades buscam alcançar a compreensão dos limites e possibilidades da gestão escolar no âmbito macro dos sistemas de ensino e no micro das escolas.

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar tem como finalidade compreender o ambiente organizacional da instituição e os espaços de atuação do pedagogo na gestão da escola. Durante o estágio procura-se observar, analisar e relatar como acontece o trabalho da equipe gestora na escola, abrangendo as seguintes áreas: a) concepção de gestão escolar; b) planejamento, formulação e execução do Projeto político-pedagógico; c) organização e desenvolvimento do currículo; d) organização e desenvolvimento do ensino (planejamentos com acompanhamento da coordenação pedagógica); e) avaliação, sistêmica, institucional e da aprendizagem.

Considerando essas áreas, parte das atividades do Estágio acontece a partir de um roteiro que orientará a observação dos alunos e auxiliará na realização do diagnóstico da escola e na compreensão da dinâmica do trabalho realizado na área da gestão escolar. Além dos registros de observação, realiza-se também uma pesquisa documental com a finalidade de



conhecer e analisar o Projeto político-pedagógico das instituições e outros documentos como diretrizes, legislação, projetos que norteiam a gestão da escola.

Nesta perspectiva Batistão (2013) diz que,

Sobre o *diagnóstico da realidade escolar* é importante destacar que cada escola possui características que a tornam peculiar. Assim, até para compreender suas rotinas, o trabalho realizado, as condições institucionais entre outros, o estagiário precisa fazer um estudo que lhe permita conhecer esta escola, uma estratégia interessante seria elaborar, junto com seu orientador, um roteiro com questões importantes para que este diagnóstico seja construído (p.22).

Os estagiários ao adentrarem o espaço escolar, devem ter um olhar crítico e investigativo no processo de observação, pois deve considerar os aspectos que partem do interno ao externo da instituição. A importância e objetivo do roteiro de observações, de acordo com Barreiro e Gebran (2006),

Essa observação tem, como objetivo, a análise e a compreensão das características do espaço escolar, na sua singularidade, para que os alunos possam informar-se sobre seu funcionamento, suas deficiências e suas possibilidades, e como a escola se organiza para resolver os conflitos, dificuldade e enfrentamentos (p.93).

Um aspecto considerável neste processo de observação realizado durante o estágio refere-se ao exercício de analisar e compreender as diferentes dimensões do campo de estágio, um movimento de reflexão importante nessa imersão do estagiário. Nesse percurso elegeu-se o diário de campo instrumento de reflexão da prática, da ação e da profissionalização dos professores conforme defendem Barros, Longaray e Quadrado (2011). O diário de campo representa um valioso instrumento para articulação teoria-prática, como analisado por Zabalza (2007)

[...] um instrumento para poder racionalizar a experiência e tirar dela o máximo partido: por meio da narração pode-se iluminar todo o processo seguido pelo estudante em formação, tanto no que se refere a suas atuações como no que se refere às suas vivências pessoais (suas expectativas, seus medos, suas satisfações e o tipo de atitude com que enfrenta a atividade, etc.) (p. 143-144).

Esse período de observação, pesquisa e análise documental tem como objetivo o desenvolvimento de um saber teórico-prático que exija do aluno uma postura investigativa e problematizadora da realidade escolar. Nessa direção, o Estágio em Gestão é compreendido como atividades que possibilite o desenvolvimento de uma postura docente investigativa, a partir da análise crítica da instituição escolar. Barreiro e Gebran (2006) afirmam que muitos



estágios, de forma equivocada, reforçam a perspectiva de que o ensino se dá como mera imitação de modelos e técnicas, não se preocupando com a análise crítica da escola, “tais concepções evidenciam problemas existentes na formação do profissional docente, explicitados pela dissociação entre prática e teoria” (BARREIRO & GEBRAN, 2006, p. 27). Esta dissociação acaba acarretando um despreparo do futuro pedagogo para as situações em que, ao longo de sua atuação profissional, seja importante este tipo de reflexão.

Segundo Batistão (2013),

Assim como as demais modalidades de estágio, o desenvolvido na área de gestão escolar tem como principal intencionalidade proporcionar experiência ao estudante de observar o exercício da profissão, por meio de participação em situações reais de trabalho. Entretanto difere-se das demais formas de estágio das licenciaturas, exatamente por ter como foco o campo não docente, ou seja, a área que envolve a coordenação do trabalho pedagógico escolar (p.18).

Este Estágio se faz importante no processo de formação dos estudantes de pedagogia, pois proporciona diferentes experiências aos educandos, onde podem observar, entrevistar, participar, direta e indiretamente dos assuntos que permeiam este espaço. Ainda nesta perspectiva, Batistão (2013) diz que é necessário considerar que os espaços de desenvolvimento do Estágio em Gestão são diferentes da docência, pois se realizam em vários espaços da escola, e os estagiários precisam conhecer, a fim de entender melhor o funcionamento da instituição, acompanhando o pedagogo que coordena essas ações.

Durante o estágio em gestão escolar, foi possível acompanhar um pouco do dia a dia do trabalho do gestor escolar, permitindo conhecer algumas das ações do pedagogo e os limites e possibilidades para a implementação da gestão democrática na escola pública. As atividades do Estágio supervisionado em Gestão Escolar proporcionou pensar e repensar as concepções e práticas de gestão escolar, e as aproximações e distanciamentos desatadas com a democratização da escola.

O contato com a escola através do estágio supervisionado é uma etapa importante, que visa contribuir para formação dos estudantes. A experiência vivenciada no Estágio, desde a observação até a construção deste artigo, nos proporcionaram reflexões que influenciarão direta ou indiretamente na nossa atuação profissional, constituindo-se em um momento enriquecedor de contato com a escola, como fenômeno a ser investigado em suas diversas dimensões.

O Estágio em Gestão traz muitas expectativas ao propiciar a imersão no campo de atuação do pedagogo, uma vez que permite a aproximação efetiva com a realidade escolar, um momento destinado às reflexões teóricas e práticas sobre política, a gestão educacional e a atuação do gestor escolar.



Fazenda (2005) destaca a importância dos estágios curriculares para a formação docente nesse movimento teoria/prática:

Após caracterizar e problematizar a prática pedagógica desenvolvida na escola, campo de observação e de coleta de dados para análise, os alunos estagiários acabam percebendo que a teoria veiculada, esvaziada da realidade e das práticas cotidianas da sala de aula, não explica a prática e, quando não, acaba contradizendo-a. O que ocorre é a ausência de fundamentos teóricos justificando uma determinada prática, da mesma forma em que uma postura crítica sobre a prática pedagógica só pode existir quando há uma relação dialógica entre ela e a teoria. Esse momento tem exigido a construção coletiva do referencial teórico que irá auxiliar a leitura da prática, desvelando, por assim dizer, qual ou quais teorias pedagógicas estão orientando a prática do professor, que por sua vez não é neutra nem fruto de uma separação ingênua entre um determinado projeto político e uma concepção de educação (p. 22).

O Estágio Supervisionado em Gestão constitui a possibilidade de os alunos desenvolverem atitudes investigativas sobre a prática observada, problematizando o contexto escolar a partir de referências teóricas para interpretar e compreender a gestão da escola. Nesse sentido, ao articular a prática à teoria, como um princípio epistemológico, o estágio em gestão contribui para a superação da separação entre teoria e prática e proporciona aos alunos a aproximação da realidade por meio de um movimento permeado pelo diálogo, reflexão, pesquisa e análise crítica.

A partir dessa perspectiva, as reflexões e análises realizadas durante o Estágio em gestão trouxeram à tona a temática da gestão democrática da escola. Foi possível compreender que a gestão democrática faz parte de um processo macro que envolve mecanismos, procedimentos, e instrumentos de ação que vão além do interior da escola, atingindo níveis da política educacional. Torna-se necessário a implementação de muitas ações no sentido de romper com os obstáculos cristalizados tanto no aspecto micro da escola, quanto na dimensão macro dos sistemas de ensino e da política educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio supervisionado, como componente curricular na formação do docente, assume um papel importante, uma vez que viabiliza uma compreensão mais significativa da realidade cotidiana e da complexidade da profissão docente. No caso do estágio supervisionado em gestão escolar, além de propiciar a aproximação com a dimensão administrativa e pedagógica da realidade escolar, pode elucidar parte das inquietações sobre a



gestão educacional e seu distanciamento e aproximação do movimento de democratização da escola.

Dentro deste contexto que se reitera a importância da realização do estágio em Gestão Educacional, como modo de contextualização do espaço escolar, enfatizando que o mesmo proporciona aquisição de conhecimentos e aprendizagens referentes à futura atuação profissional. Por fim, avalia-se o estágio como fator primordial no processo de formação dos graduandos, sendo a escola um lócus que oportuniza aos estagiários tecer reflexões a partir da realidade do chão da escola, possibilitando o seu desvelamento.

O estágio supervisionado em gestão escolar, enquanto uma aproximação com o campo de atuação do pedagogo, contribui de forma efetiva no processo formativo, devido à sua particularidade de propiciar o acesso direto aos protagonistas da gestão institucional, conseguindo vivenciar um pouco do cotidiano, entendendo a organicidade do trabalho e função deste profissional.

## REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. F. e GEBRAN. R. A. Estágio Curricular na Formação de Professores: propostas e possibilidade no espaço escolar. In: *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.p.87-115.

BARROS, S. da C. de; LONGARAY, D. A.; QUADRADO, R. P. Diários reflexivos: uma proposta de avaliação na formação inicial de professores de ciências e biologia. In: *Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências e Congreso Internacional De Investigación En Enseñanza De Las Ciencias*. 2011. p. 1-9.

BRASIL. *Resolução CNE/CP n. 1*, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. CNE, 2006.

BATISTÃO, Marci. Estágio Supervisionado em Gestão da Educação. *Revista Eletrônica Pro-Docência/Uel*. Edição Nº. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013. ISSN 2318-0013 - Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>.

FAZENDA, Ivani. et al. *A prática de ensino e estágio supervisionado*. Campinas - SP: Papyrus, 2005.

UFU. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal. *Projeto Político Pedagógico*. Graduação em Pedagogia. Facip/UFU. Ituiutaba. 2006. Disponível em: <[http://www.facip.ufu.br/sites/facip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/PE\\_ProjetoPedagogico.pdf](http://www.facip.ufu.br/sites/facip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/PE_ProjetoPedagogico.pdf)>. Acesso em 10 de maio de 2016.

UFU. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal. *Manual de Orientação do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia*. Ituiutaba. 2010.

ZABALZA, M. *Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Porto Alegre: Artmed, 2007.



**Artigo recebido em: 11/05/2019.**  
**Artigo aceito em: 16/08/2019.**

